

Description Record

PT/PR/AHPR/GB/GB0102/2481

Description level P
Reference code PT/PR/AHPR/GB/GB0102/2481
Title type Formal
Title Diversos
Date range 1974-10-31 - 1976-07-22
Dimension and support 1 maço numa caixa
Holding entity Presidência da República
Scope and content Correspondência diversa (ofícios, cartas, telegramas, telexes) dirigida ao Presidente da República General Costa Gomes ou através do Tenente-coronel Ferreira da Cunha, Chefe de Gabinete do PR, incluindo informações militares ou de segurança; agradecimentos, protestos, pedidos de particulares (comunidade portuguesa no Zaire e outros); memorandos e informações oficiais, etc.
O processo inclui, ainda, correspondência de e para Altas Individualidades estrangeiras.

Physical quota GB.2481

Deposit quota 2481

Notes «A partir de 25 de Novembro de 1975 desencadeia-se em Portugal uma era pós-revolucionária, marcada pelo hibridismo de uma democracia política moldada pelo pluralismo, mas ainda obrigada a um caminho para o socialismo, onde se consideram irreversíveis alguns factos consumados do gonalvismo, nomeadamente as nacionalizações do 11 de Março e as ocupações da chamada reforma agrária. A institucionalização da pós-revolução começa pela promulgação de um novo texto constitucional que, embora nascido de uma Assembleia Constituinte livremente eleita nas primeiras eleições livres em Portugal em 25 de Abril de 1975, não tem total autonomia criativa, apenas podendo dar conteúdo aos limites estabelecidos por um pacto assinado entre o Movimento das Forças Armadas (MFA), os partidos com assento no(s) Governo(s) Provisório(s) (PS, PSD, PCP) e o CDS. Tal pacto, assinado em 11 de abril de 1975, na sequência dos acontecimentos de 11 de Março, é entretanto revisto em 26 de fevereiro de 1976, precedendo a promulgação do novo texto constitucional em 2 de abril desse ano. Diga-se, aliás, que foi com base no programa do MFA, que surgiu, logo em 14 de maio de 1974, a primeira lei constitucional revolucionária, visando o estabelecimento de um regime democrático e de um sistema de efectiva defesa das liberdades individuais, de acordo com as tradicionais reivindicações da oposição ao salazarismo e pelos textos da ONU e das cartas europeias sobre direitos humanos. Mas com o chamado "gonçalvismo" e os acontecimentos revolucionários de 11 de Março de 1975, que levaram, nomeadamente, à institucionalização do aparelho militar revolucionário e a extensas nacionalizações, acentuou-se a vertente socialista-colectivista do novo regime. Os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975, que levam ao poder o setor moderado dos militares revolucionários, dão origem a um segundo pacto entre o novo estilo do MFA e os mesmos partidos, assinado em 26 de fevereiro de 1976, permitindo maior autonomia da Constituinte.»
in José Adelino Maltez, História do Presente, 2006
<http://maltez.info/cosmopolis/anode1976/portugal76.htm>